

UTILIZAÇÃO DE UM POLIDOR ROTATIVO COMO ACESSÓRIO PARA A IDENTIFICAÇÃO MACROSCÓPICA DE MADEIRAS. Aguiar, O.J.R. de¹ ; Gomes, J.I.²; Figueiredo, M. F. de³; Marçal, A. S⁴ ; ¹ Dr. Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental; ² M.Sc. Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental; ³ Acadêmico do curso de Tecnologia Agroindustrial - Madeira UEPA/ Embrapa; ⁴ Acadêmico do curso de Engenharia Florestal da UFRA; (o_aguiar@cpatu.embrapa.br)

A grande diversidade de espécies madeireiras na Região Amazônica faz com que a maioria das espécies ainda não tenha uma utilização definida que permita a associação tanto do nome vulgar como do nome científico com a sua aptidão tecnológica, resultando com isso, a inexistência de um valor comercial real para essas espécies. O exame anatômico macroscópico (10X), através de comparação com amostras de coleções científicas (xiloteca), é um meio seguro para a identificação de madeiras, fornecendo aos vendedores e compradores maior segurança em suas negociações. Esse exame pode ser complementado com observações microscópicas (lâminas), especialmente no caso de espécies aparentemente idênticas. Para o exame macroscópico é necessário um bom preparo da seção transversal (topo) das amostras, e como consequência a obtenção de imagens nítidas. Tradicionalmente são utilizadas, de forma manual, lixas para madeira e, dependendo das espécies, os resultados nem sempre são satisfatórios, impossibilitando a obtenção de imagens com boa definição, além do longo período de tempo gasto na preparação. Na busca de melhores resultados, foi concebido no desenvolvimento do Projeto *Dendrogene* (Embrapa/DFID), um Polidor Rotativo bem mais adequado a esse tipo de trabalho, que é composto por um disco removível acionado por um motor elétrico e um compressor de ar utilizado para a refrigeração e retirada do pó da madeira. Conforme as características físicas e mecânicas da madeira, várias gramaturas de lixa podem ser utilizadas no polimento das amostras. Os resultados obtidos para as espécies Acapu (*Vouacapoua americana* Aubl), Ipê-amarelo (*Tabebuia serratifolia* (Vahl.) Nichols) e Angelim (*Hymenolobium petraeum* Ducke), quando comparado ao método tradicional, foi bastante satisfatório tanto em relação à imagem obtida quanto ao tempo gasto na preparação. Essas imagens são utilizadas na confecção de álbuns para coleção de imagens, contribuindo para a identificação de espécies de forma mais rápida e precisa. (Projeto *Dendrogene* – Embrapa Amazônia Oriental/DFID)